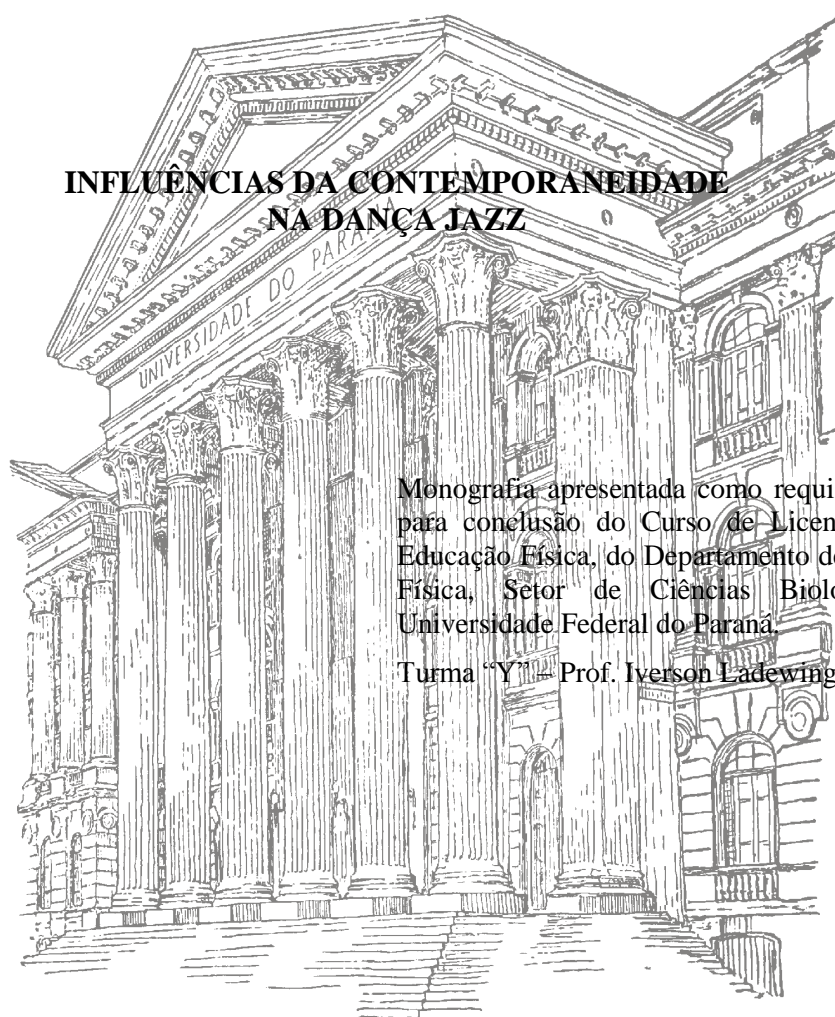


JULIANA HAUTH

**INFLUÊNCIAS DA CONTEMPORANEIDADE
NA DANÇA JAZZ**



Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Turma "Y" – Prof. Iverson Ladewing

**CURITIBA
2004**

JULIANA HAUTH

**INFLUÊNCIAS DA CONTEMPORANEIDADE
NA DANÇA JAZZ**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR: PROF. ANDRÉA LÚCIA SÉRIO BERTOLDI

*“A dança é uma forma de vida que
conduzirá a humanidade a um
crescimento permanente e uma maior
dimensão de nossa existência.”*

Ted Shawn

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por tudo...

Agradeço a minha mãe, minha primeira professora,
que foi quem despertou a minha paixão pela dança,
e a minha vontade de ensinar...

Agradeço ao meu pai, que sempre me deu força e palavras
para que eu superasse obstáculos, e mesmo não estando aqui,
sinto essa força dentro do meu coração...

Agradeço aos meus irmãos Fabiana, Guilherme e Tato pela compreensão...

Agradeço ao meu namorado, aos familiares e amigos pelo entendimento
da minha ausência em alguns momentos...

E agradeço principalmente a Andréa, minha orientadora,
pela paciência, compreensão, ajuda, dedicação, enfim por tudo...

Obrigada a todos...

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	vi
LISTA DE QUADROS	vi
RESUMO	vii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 OBJETIVOS.....	2
1.4 HIPÓTESES	2
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 DANÇA JAZZ : De Manifestação Cultural dos Negros para os Palcos da “Broadway”	3
2.1.1 Jazz e suas Características	10
2.2 DANÇA CONTEMPORÂNEA E SUA INFLUENCIA NA DANÇA JAZZ.....	12
2.2.1 O Jazz Diante Da Contemporaneidade	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 SUJEITOS	20
3.2 INSTRUMENTOS	20
3.3 PROCEDIMENTOS	21
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	22

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONCLUSÕES	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	31
ANEXO 01 – QUESTIONÁRIO APLICADO	31
ANEXO 02 – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	32

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 01: INFLUENCIA DE OUTROS ESTILOS DE DANÇA NAS MONTAGENS COREOGRÁFICAS	23
GRAFICO 02: INFLUENCIA DE OUTROS ESTILOS DE DANÇA NA NA FORMAÇÃO TÉCNICA DOS BAILARINO.....	24
GRAFICO 03: INFLUENCIA DA DANÇA MODERNA/CONTEMPORÂNEA NO SEU GRUPO	26
GRAFICO 04: INFLUENCIA DA DANÇA MODERNA/CONTEMPORÂNEA NOS OUTROS GRUPOS DE CURITIBA.....	27

LISTA DE QUADRO

QUADRO 01 – ELEMENTOS DO ESFORÇO	14
--	----

RESUMO

O presente trabalho contextualiza a história da dança Jazz caracterizando-a, descreve também a dança Contemporânea e sua relação com o jazz, com o objetivo de verificar e analisar as principais influências de outras modalidades de dança, principalmente da dança Moderna/Contemporânea, em grupos de dança Jazz da cidade de Curitiba - PR. Para isso foi realizada uma entrevista com 10 coreógrafos desses grupos, na qual constatamos que a dança Moderna/Contemporânea e o Ballet Clássico são as modalidades que mais influenciam tanto nas montagens coreográficas, quanto na formação dos bailarinos de dança jazz. Essa influência que a dança contemporânea tem no Jazz é avaliada pelos coreógrafos como uma forma de enriquecer o trabalho desenvolvido. Porém, mesmo considerando positiva essa influência, deve-se ter uma preocupação com a essência e as raízes da dança Jazz, para que ela não perca sua identidade.

Palavras-chaves: Dança, Jazz, Moderna/Contemporânea, Características.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

A dança Jazz pode ser considerada uma forma de experiência emocional, expressa em movimento e estimulada pela música, ritmo ou sons (GIOVANETTI,1983). Ela está em constante mudança e assimilação de novas idéias, que se adapta facilmente aos tempos modernos, resultando em uma certa diversidade. Trata-se de uma dança que veio dos Estados Unidos para o Brasil, e com certeza sofreu diversas mudanças ao longo do tempo. Essas mudanças acabaram por gerar distintas vertentes de um mesmo estilo, pois este se fundiu ou se influenciou por outras modalidades e estilos de dança. Hoje encontra-se o jazz clássico, jazz street, jazz moderno, jazz contemporâneo, entre outros (FEITOSA, s.d.).

Ainda assim é importante lembrar que esta modalidade de dança possui uma característica própria. O problema está em caracterizar as influências que a dança jazz sofre hoje diante de todas as mudanças que ocorreram na sociedade contemporânea e que estão refletidas nessa forma de expressão. Diante disso pretende-se realizar um estudo com coreógrafos de grupos de Jazz na cidade de Curitiba-PR caracterizando as influências de outras modalidades e estilos de dança, nos trabalhos desenvolvidos por estes grupos.

1.2 JUSTIFICATIVA

Vivemos em uma sociedade que tem passado por momentos distintos em seu desenvolvimento. A dança, como forma de arte, tem refletido essas mudanças e diferentes técnicas, modalidades e estilos foram surgindo, outros se perdendo, e ainda outros se modificando.

Dentre as diferentes formas de manifestação da dança, o jazz tem passado por um longo processo de transformação, sofrendo influências de outras danças. Porém, as características dessa transformação ocorridas na contemporaneidade ainda são pouco abordadas na literatura. Dessa forma, este estudo pretende verificar e analisar as principais influências de outras modalidades de dança em

grupos de dança Jazz da cidade de Curitiba-PR, contribuindo assim para o aumento de informações sobre as características desta modalidade de dança na atualidade.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- O presente estudo tem por objetivo analisar e discutir as características das transformações da dança jazz na contemporaneidade.

1.3.2 Objetivos específicos

- Verificar a influência de outras modalidades de dança, com ênfase na dança contemporânea, nos trabalhos de grupos de dança Jazz da cidade de Curitiba – PR.

1.4 HIPOTETES

Hipótese nula: A dança jazz não é influenciada pela dança moderna/contemporânea.

Hipótese 01: A dança jazz é influenciada pela dança moderna/contemporânea apenas nas montagens coreográfica e não na formação técnica dos bailarinos.

Hipótese 02: A dança jazz é influenciada pela dança moderna/contemporânea na formação técnica dos bailarinos e não nas montagens coreográficas.

Hipótese 03: A dança jazz sofre influência da dança moderna/contemporânea tanto na formação técnica dos bailarinos quanto nas montagens coreográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DANÇA JAZZ: De Manifestação Cultural dos Negros para os Palcos da Broadway

O jazz-dance que conhecemos hoje cresceu tanto que se tornou “popular” e expandiu-se sobre várias formas, dentre elas: nos filmes, “night-clubs”, nos palcos da Broadway e principalmente na televisão. Mas, para que ele chegasse a essa popularidade, passou por um longo processo de evolução que ocorreu paralelo ao processo da música jazz (GIOVANETTI, 1983).

Acredita-se que a dança Jazz, paralela a música jazz, tenha surgido nos Estados Unidos devido a um conjunto de fatores sociais, políticos e econômicos presentes naquela época. Por esse motivo não devemos analisá-lo de uma forma isolada da sociedade.

MORATO (1986) assim como FEITOSA (s.d.), afirmam que os primeiros negros vindos da costa oeste africana desembarcaram no que chamamos hoje de Estados Unidos da América como escravos, no ano de 1619, e tinham como destino as plantações dos grandes latifúndios e demais fazendas. Mas é importante lembrar que há controvérsias a respeito das datas, pois para NAGIN (1997) foi nos séculos XII e XIII que as danças africanas chegaram às Américas.

Uma das formas utilizadas para capturar os negros na África era convidá-los a dançar nos seus navios e quanto estes, depois de horas de exercício, se davam conta já estavam em alto mar (EMERY citado por MORATO, 1986). Diante disso é necessário esclarecer que “(...) a música e a dança são formas de linguagens ou expressão funcionais da gente africana” (MORATO, 1986, p.5), e ao chegarem na América do Norte não poderiam tê-las deixado para trás.

Na África, o negro tinha uma tradição de rituais, onde dançava, batia os pés e vibrava com as batidas violentas e frenéticas dos tambores, ou com a batida rítmica das mãos e gritos dessas cerimônias, pois eles eram profundamente religiosos e a dança sempre foi parte vital em sua vida tribal, quase todas as fases de sua existência (nascimento, puberdade, fertilidade, morte, etc.) estavam sujeitas a celebrações dançadas. Quando o negro foi levado à América do Norte, ele levou consigo a memória de seus ancestrais, de passos de dança extremamente elaborados e o hábito de bater os pés em compasso 2/2 ou 4/4. (FEITOSA, s.d., p.3)

Mesmo modificando suas condições de vida e de trabalho o negro não deixou suas raízes, continuou cantando e dançando, e para amenizar essa nova forma de vida e de trabalho escravo o negro, segundo FEITOSA (s.d.), criou três mecanismos de escape: a sua recém adotada religião cristã, suas canções e *spirituals*¹ e suas danças. Na realidade ele dançava quando e onde quer que pudesse para preservar suas tradições, mas se viu obrigado a adaptar-se e adotar o que tivesse ao seu alcance para poder dançar pois, como afirma MORATO (1986), em 1970 foi proibido tocar tambores com objetivo de evitar a insurreição negra. Então o negro passou a valorizar outras formas de ritmo e som como as palmas, sapateado e o banjo².

A partir daí, é importante ressaltar uma fusão entre as danças folclóricas dos brancos e a dança dos negros. De acordo com a autora, os negros viam as danças folclóricas dos brancos como a quadrilha, polca e salsa, e gostavam de imitá-los talvez mais para ridicularizá-los, porém, dessa forma eles adaptavam a dança européia à sua própria visão do mundo branco.

Essa forma de dança somada à do próprio negro e sua realidade despertou a admiração dos brancos que não só convidavam, mas também muitas vezes, exigiam demonstrações na Casa Grande e nos terreiros como forma de entretenimento. Por conseguinte muitas vezes, aos negros eram distribuídos passes para visitarem outras plantações, principalmente aos sábados à noite, dias de reuniões de dança (MORATO, 1986, p.12).

Alguns donos de fazendas do sul do país começaram a valorizar as danças de seus escravos como entretenimento e segundo FEITOSA (s.d.), a partir de 1800 era comum haver reuniões nos pátios das fazendas depois do jantar, para assistir as cerimônias dos negros.

Para suprir lacunas de mão de obra os escravos começaram a ser vendidos entre os estados, o que contribuiu para aumentar a difusão e mistura de suas danças. Com estas vendas, o negro era obrigado mais uma vez a dançar, não só para mostrar suas saúde, mas para demonstrar suas habilidades: aqueles que tocavam instrumentos e dançavam melhor eram economicamente mais lucrativos (MORATO, 1986).

Depois da dança africana ser popular nas plantações do sul, ela passou a aparecer nos chamados “Minstrel Show”, em meados da década de 1840. Esses

¹ Esses *spirituals* eram canções de protesto de um povo escravizado, e paralelamente a dança evoluiu para expressar seu descontentamento e sofrimento, tanto quanto os versos. (FEITOSA, s.d.)

² Instrumento usado para acompanhar a dança folclórica dos brancos.

“shows” de início eram essencialmente afro-americanos no formato e no conteúdo “(...) eram apresentados por artistas brancos, que cantavam, dançavam e interpretavam nos palcos com o rosto pintado de preto, numa tentativa de imitar o negro, pois suas performances eram baseadas em elementos da dança negra africana” (FEITOSA, s.d, p.2). E podem ser considerados também “espetáculos criados pelo branco para caricaturar os negros” (MORATO, 1986, p.13). Somente após a guerra civil que os negros de fato tiveram acesso aos “Minstrel Show”, que segundo FEITOSA (s.d.) foram adquirindo um perfil mais profissional, procurando apresentar os negros como seres humanos e não somente como personagens sarcásticos. Mas esses “shows” acabaram em desuso decorrente do aparecimento da primeira comédia musical em 1898.

Ainda de acordo com a autora, os Estados Unidos da América, entre 1880 e 1920, sofreu uma grande mudança. Com a passagem de um sistema rural para uma economia industrial das grandes cidades, além da maciça entrada de imigrantes de todas as partes do mundo, com diferentes comportamentos, religiões e estilos de vida. Paralelo a isso, a chegada do modernismo e do feminismo contribuiu para espírito livre da época moderna.

Todos esses fatores tiveram grande influência na popularização e prática do que posteriormente seria chamado de Jazz. Outro fator relevante para o “surgimento” do jazz é a questão da indústria do entretenimento, que começa a aparecer por volta de 1880, para contribuir com essa indústria, ocorreu a instituição do café-concerto, que foi uma idéia trazida pelos imigrantes de unir o espetáculo com um lugar onde se costumava ir para beber, e estas casas eram freqüentadas por pessoas de todas as classes (FEITOSA, s.d.).

Logo foi criada uma forma mais refinada de ocorrerem essas apresentações, surgiu então o chamado teatro de variedades ou “Vaudeville”, paralelamente surgiram os “Burlesque Shows”, que, eram a sátira de algum tema ou trama bastante conhecida, que vieram a influenciar as coreografias das comédias musicais da década de 20 (FEITOSA, s.d.).

Segundo MORATO (1986), “A virada do século marcou o aparecimento dos salões de dança, com o novo estilo de música chamado *ragtime* [...]. A I Guerra Mundial auxiliou a popularização das danças dos cabarés e salões aumentando a popularização do jazz” (p.13-14). Muitas das danças de salão tinham o nome de animais como: “*buzzard lope* (galope de urubu), *turquey trot* (trote do peru), *grizzly*

bear (urso pardo) e, naturalmente, o *fox trot* (trote da raposa)” (FEITOSA, s.d, p.4), e eram inicialmente dançadas com a música *ragtime*³, mas os ritmos da musica jazz eram basicamente pontuados permitiam que os bailarinos o sentissem, e seu cadenciado era mais expressivo. Dessa forma a Música Jazz se tornou a música de dança do país. Surgiu assim a expressão “to jazz”, significava dançar coisas novas.

Naquela época, os tipos de danças mais comuns eram o “Jig ou Clog”⁴ e o “cake-walk” (MORATO, 1986). Este último, segundo FEITOSA (s.d.), era uma dança tipicamente americana, na qual casais caminhavam uns contra os outros, procurando superarem seus concorrentes (pernas cada vez mais altas, passos mais rápidos e elaborados, saltos e giros espetaculares), e essa caminhada, inicialmente, era uma sátira a maneira de andar dos brancos americanos (NAGIN, 1997). Para MORATO (1986) essa dança consistia em apenas “chutar a perna o mais alto possível, a fim de tirar o chapéu do companheiro da frente” (p.13). Diante dessa pequena divergência, pode-se dizer que essa dança tenha começado apenas com o objetivo de chutar o chapéu, mas que depois foi se desenvolvendo e passou a ter o objetivo de superar o outro casal. O melhor casal era escolhido por aplausos e o vencedor recebia como prêmio um bolo, daí o nome “Cake-Walk”. Esse tipo de dança competitiva levou a introdução de muitos passos novos, gestos e qualidades na dança negra (FEITOSA, s.d.).

De acordo com MORATO (1986), foi na década de 20 que ocorreu a popularização e a fixação dos vários estilos de música e dança jazz, divididas em dança teatro e dança social. A dança social teve como primeira grande manifestação o “Charleston”, por outro lado, a dança surgiu nos palcos da Broadway, propiciando a criação de musicais, aumentando a produção artística e profissionalizando os dançarinos como atores e como professores “A comédia musical não era mais que o segundo nome dado à dança jazz” (WILLIAMSON & MOORE, 1978 citado por MORATO, 1986, p. 14).

Nos ano 30, surgiu o “Lindy Hop” e seus passos sincopados⁵ (FEITOSA, s.d.), porém nessa época a Depressão atingiu também a dança social. Segundo MORATO

³ Ragtime – “possuía como característica musical uma estrutura mais formal e menos espontânea que as outras formas musicais tocadas pelos negros” (MORATO, 1986, p.8).

⁴ Jig ou Clog – “dança de origem irlandesa, determinada pelo sapateado” (MORATO, 1986, p.13).

⁵ Sincopado – significa que os tempos marcados são dados entre os tempos fortes dos compassos (MORATO, 1986).

(1986), “o advento do filme sonoro mudou a imagem dos musicais” e o interesse passaram a ser os filmes, espetáculos grandiosos, apresentados por Hollywood, enquanto os palcos da Broadway foram deixados de lado.

Surge então, nos anos 40 o “Swing”, que aumentou a popularidade do jazz em todo o mundo, principalmente na época da II Guerra Mundial. Com a guerra houve uma fase em que a atividade da dança, os programas culturais e artísticos “morreram”, mas logo se restabeleceram com o aparecimento da televisão (FEITOSA, s.d.). E é nesse período, por volta de 1955, que surge o fenômeno do “Rock and Roll”, e Elvis Presley, revivendo as danças de salão (MORATO, 1986), trazendo a dança novamente para os jovens. Não podemos esquecer do “Twist”, que introduziu o uso do quadril, que passou a ser um elemento constante na dança (FEITOSA, s.d.), e uma característica essencial da dança jazz.

Ao mesmo tempo em que a música foi se tornando popular a dança se espalhou, acelerada pelo cinema e pela televisão. Com isso a dança foi se multiplicando, mas sua qualidade se deteriorando. “As grandes produções de *Rock and Roll* para a televisão foram se apagando, em 1965. A dança também estava perdendo sua identidade” (FEITOSA, s.d., p. 5). Mas com o estouro da moda das “Discotheque”, na década de 70, “o jazz começou a se desenvolver como uma forma de arte” (FEITOSA, s.d.).

Para podermos entender o jazz-dance como uma forma de arte é interessante relatar também uma breve história dos principais coreógrafos e seus seguidores, que difundiram o “fenômeno jazz” e tentaram de certa forma estruturá-lo, com o objetivo de levá-lo para dentro das salas de aula. Para formar bailarinos surgiram diferentes formas de aulas de jazz.

Voltando para os anos 50, alguns professores líderes defendiam o termo jazz, outros ainda chamavam as aulas de “novo estilo” ou “estilo livre”, dança de comédia musical, dança afro-cubanas ou “danças primitivas”.

O jazz-dance, segundo GIOVANETTI (1983), começou propriamente a partir do momento em que bailarinos e coreógrafos começaram a entender que os trabalhos apresentados na Broadway e nos filmes traziam movimentos que poderiam ser trabalhados em salas de aulas.

De acordo com o autor o jazz teatral começou com George Balanchine em 1936, quando montou para um “show” da Broadway, o espetáculo “Assassinato na 10ª Avenida”. Esse espetáculo misturava a dança rítmica com o ballet, já que tinha

como assistente um sapateador negro, Herbie Harper, ao mesmo tempo que tinha sapatilhas de ponta. Nessa mesma época, Jack Colle, famoso bailarino e coreógrafo, misturou os ritmos de jazz com danças indígenas e latino americanas, para a apresentação: “Jack Colle e seus bailarinos”.

Para muitos, Jack Colle é considerado o “Pai do Jazz-Dance” (GIOVANETTI, 1983) ou o “Pai do Modern Jazz” (FEITOSA, s.d.). Provavelmente foi o mais criativo e exigente coreógrafo de sua época. Seus estudos incluem ballet, moderno e danças orientais, desenvolvendo uma forma de dança que pode ser reconhecida como “Jack Colle”. Durante a década de 40, seus trabalhos como bailarino e coreógrafo ficaram conhecidos pelo mundo inteiro (FEITOSA, s.d.). Para GIOVANETTI (1983), muitos bailarinos e coreógrafos do teatro musical foram influenciados por Colle.

De acordo com este autor, o jazz propriamente dito, chegou em Nova York nos anos 50, contando com a presença de três principais vertentes; a de Peter Gennaro, a de John Gregory e a dos Bailarinos Negros. Que diferenciavam pela maneira e estrutura das aulas, pelas suas influências, e principalmente pela particularidade de cada coreógrafo.

O primeiro deles, Peter Gennaro, tinha conhecimento de New Orleans e Chigado, estava em um “Show” intitulado “Pajama Game”, coreografado por *Bob Fosse*⁶, e junto com dois bailarinos de Jack Colle. Seu estilo era leve, solto, flexível e rápido.

As aulas de Gennaro possuíam a seguinte estrutura:

(...) iniciariam aquecimentos específicos na barra com pliées e elevées e vários outros exercícios para as pernas e depois no centro como desenvolvendo uma série de movimentos para o JAZZ-DANCE, cabeça, braços, quadris, etc. em composições paralelas, com movimentos para frente, atrás e diagonais e combinações movimentadíssimas (GIOVANETTI, 1983, p.2-3).

Já John Gregory, excelente bailarino, estava estimulando e conduzindo aulas mais livres de compromisso ortodoxo, ele gostava de ver seus alunos em constante movimento de dança. Ele tinha a vantagem de ter um físico bem desenvolvido, devido a sua força física foi convidado a participar de alguns filmes. Gregory não

⁶ Bob Fosse - famoso coreógrafo, “coreografou vários musicais da Broadway e de Hollywood, tais como: Cabaret, Swett Charity e All That Jazz, sendo esse último auto-biográfico. Seu estilo é inconfundível, admirado e copiado por muitos” (FEITOSA, s.d., p.11).

ensinava uma técnica particular, sua aula era embalada por discos da moda de jazz, com a seguinte estrutura:

Começava por variedades em port-de-brass (uma série de exercícios com os braços), acompanhados de alguns movimentos transitórios através do chão. Em menos de um quarto de hora de aula poderia já estar fazendo combinações de uma pré-coreografia, que era sua marca registrada, isto incluindo espetaculares saltos e quedas onde brotavam giros no ar, fora do comum (acrobacias). A repetição destas combinações desenvolveram definitivamente uma nova técnica de força e resistência (GIOVANETTI, 1983, p.3).

Esse coreógrafo também valorizava pequenos movimentos pélvicos que eram acentuados pela sua realização com os joelhos flexionados. E seu estilo por muito tempo era considerado popular (GIOVANETTI, 1983).

Outra vertente seria a dos bailarinos negros da companhia de Katherine Dunhan, que estavam aparecendo em filmes e em “shows” da Broadway. Esta contribuiu muito para o renascimento da dança afro-Americana (FEITOSA, s.d.). Sua escola formava bailarinos e professores, dentre estes se destaca Syvilla Fort, que apresentou “diferentes tipos de aulas acompanhadas por um ou mais tambores (atabaques) bongôs e timbales” (GIOVANETTI, 1983, p.4). Para o autor suas aulas eram desenvolvidas pelo ritmo dos atabaques, passos em diferentes direções, movimentos do quadril, ombros e cabeças (para o lado, frente e atrás), saltos de acordo com o ritmo das batidas.

Em 1955, as aulas de jazz foram formalizadas, e segundo o autor isso ocorreu devido a alguns fatos que aconteceram nesta época, dentre eles podemos destacar que: Gregory deixou Nova York para coreografar em Las Vegas, Peter Gennaro estava trabalhando como co-coreógrafo de Jeromme Robbins no musical “West Side Story”, que para FEITOSA (s.d.) teve crucial importância no desenvolvimento do jazz como uma modalidade de dança séria, e Matt Mattox começou ensinar aulas, que com Luigi dominariam a década seguinte.

A base das aulas de Matt Mattox era chamada de “estilo Colle”. Começava com alongamentos no chão, movimentos no centro isolados e combinações improvisadas. A disciplina era muito importante em suas aulas e seus bailarinos eram praticamente pré-selecionados para que realizassem as movimentações das aulas (GIOVANETTI, 1983).

Na mesma época, aparece em Nova York o bailarino Eugene (Luigi) Lois com um estilo diferente e muito próprio. Depois de um acidente se viu obrigado a criar uma técnica de dança compatível com suas condições físicas.

Segundo GIOVANETTI (1983) ele tinha um estilo diferente, marcando a linha do corpo com braços alongados, projetando o ombro bem acima das orelhas, peito e costas abertas e cabeça inclinada para trás. Sua aula se desenvolvia acompanhada por solo de bateria, baixo e címbalos⁷, e começavam no centro da sala, com *port-de-bras*⁸ incorporado a todo movimento de corpo, seguido por alongamentos no chão (sentado e deitado), depois *pliés*⁹ e kick-outs (GIOVANETTI, 1983).

De acordo com o autor na década de 60 muitas Universidades e Faculdades de Artes incluíram o jazz em seus currículos, e muitas companhias de ballet e dança moderna adotaram o jazz, com as mesmas características desenvolvidas por de Colle (BIRSHOP, 2003).

Além dos bailarinos e coreógrafos citados acima, não podemos deixar de lado nomes de diferentes modalidades de dança que foram importantes para o desenvolvimento do jazz. como: Hanya Homl, Lester Horton, Helen Jamires, Agnes de Mielle, Alvin Ailey e Frank Hatchett (FEITOSA, s.d., NAGIN, 1997).

De acordo com BIRSHOP (2003) e GIOVANETTI (1983) o jazz chega no Brasil através de Alain Leroy, Lennie Dale, Nino Giovanetti, Vilma Vermon, Carlota Portela, Marly Tavares, Adibi Nagin e Luciano Luciani, os quais contribuíram para o desenvolvimento desta modalidade de dança, cada um com suas próprias características.

2.1.1 Jazz e suas Características

Segundo STEARNS citado por MORATO (1986) “O jazz é muito mais fácil de reconhecer do que descrever” (p.5). Porém, devido à história da dança jazz, não se pode esquecer das características apresentadas pela dança dos negros, pois eles contribuíram muito para o seu desenvolvimento.

⁷ Címbalo - Antigo instrumento musical de corda

⁸ Port-de-bras- Um movimento ou série de movimentos feitos com um braço ou braços em diversas posições. A passagem dos braços de uma posição para outra. Termo para um grupo de exercícios que torna o movimento dos braços mais gracioso e harmonioso (ROSAY, s.d.).

⁹ Plié -Uma dobra de joelhos ou joelho. Este exercício torna as juntas e os músculos mais flexíveis e maleáveis bem como tendões mais elásticos (ROSAY, s.d.).

Sua negligência em relação a qualquer estilo clássico o levou a distorcer e aumentar o movimento de seus ombros, quadris, joelhos e a ação dos tornozelos. Por causa de sua indiferença em relação à técnica, ele conseguiu retirar de sua dança um relaxamento físico mental e moral ele dançava por puro prazer, o que imprimia a sua dança uma qualidade de movimento de total abandono, sem esforço algum. Além do fato de que ele podia dançar durante horas sem se cansar, porque instintivamente ele isolava seus movimentos, portanto evitando esforço desnecessário” (FEITOSA, s.d., p.2).

Muitos dos elementos da dança negra-africana foram incorporados ao jazz, dentre eles podemos destacar; o ritmo como origem do movimento (o movimento é apenas resultado, uma melhor maneira de expressar o ritmo); e corpo em estado total de relaxamento para iniciar qualquer movimento (a tensão é necessária apenas para sustentar o movimento, e não para iniciar o movimento). Mas como lembra FEITOSA (s.d.), existem duas principais diferenças entre a dança negra-africana e o jazz: a primeira delas é o ritmo sincopado, que é essencial na música jazz e na dança jazz, e foi introduzido somente depois do contato dos negros africanos com os brancos. Outra qualidade singular do jazz é o senso de humor, o jazz procura ser provocativo e chocante, buscando elementos de suspense e surpresa.

Segundo GIOVANNETTI (1983) e FEITOSA (s.d.), algumas das principais características da dança jazz (elementos e técnicas) são:

- Age sobre os sentidos e não os sentimentos;
- Atitude (enfrentamento, orgulho);
- Ligação íntima com a música;
- Fazer com que cada sutileza rítmica da música seja visível;
- Exploração rítmica: uso dos ritmos sincopados, Off Beats e swing;
- Uso do contraponto;
- Espaço como elemento essencial para o movimento;
- Ampla forma de coordenação motora;
- Uso da Ginga;
- Ênfase no uso do quadril;
- Isolamento da partes do corpo;
- Rolamentos, diferentes tipos de saltos, novas maneiras de girar, andar e corre;

- Rápidas quedas e recuperações, pausas e movimentos Staccato, torções, contrações e suspensões;
- Uso do torso por inteiro;
- Uso de formas angulares;
- Movimentos orientados para o chão, ao invés do ar;
- Características sensuais e passionais;
- Deve haver um sentido de fluidez da maneira mais natural possível.

Esses elementos são apenas uma tentativa de representar o jazz pois, ele não tem conceitos e técnicas fechadas e pode variar de acordo com o coreógrafo (GIOVANETTI, 1983). O autor afirma que se deve buscar diferentes técnicas para se desenvolver novos trabalhos, mas, não esquecendo das raízes do jazz e dos elementos que o caracteriza.

A dança jazz tem sido influenciada por diversos fatores, como a música e também por outras modalidades de dança, proporcionando a diversidade encontrada hoje neste estilo de dança. Muitos desses elementos retratam as necessidades da sociedade contemporânea, com suas contínuas transformações e, portanto, estão relacionadas ao desenvolvimento da dança contemporânea.

2.2 DANÇA CONTEMPORÂNEA E SUA INFLUÊNCIA NA DANÇA JAZZ

Há uma grande dificuldade em se definir a dança contemporânea, diversas opiniões podem ser encontradas, mas para esta modalidade dança a importância não está em estabelecer um conceito, uma verdade absoluta e sim em compreendê-la como “uma constante transformação, uma rebelião que se manifesta por uma necessidade de expressar, não diríamos moção ou emoção, mas o seu próprio tempo” (SERIO, 1995, p.9).

Para que essa dança surgisse, vários fatores foram essenciais, dentre eles podemos destacar os princípios básicos de movimento desenvolvidos por teóricos que analisaram as relações entre o movimento e a expressão (BOURCIER, 1987). Segundo o autor um desses teóricos foi François Delsarte (1811-1971) que compreendia que todo corpo é mobilizado para a expressão, principalmente o tronco. Acredita que a expressão é obtida pela contração e relaxamento dos

músculos; a extensão do corpo está ligada ao sentimento de auto-realização e que todos os sentimentos têm sua própria tradução corporal. O gesto os reforça, assim como eles reforçam os gestos. Delsarte desenvolveu seus princípios de movimento e expressão através das características básicas do movimento que eram a sucessão, o paralelismo e a oposição (BROWN, 1982 citado por SERIO, 1995).

Por outro lado, Emile Jacques Dalcrose, afirmava que “o corpo é o ponto de passagem obrigatório entre pensamento e música: o pensamento só pode captar o ritmo se ele for ditado pelo movimento” (BOURCIER, 1987, p.291). A partir disso desenvolveu um sistema de exercícios rítmicos para músicos e bailarinos, com objetivo de promover a expressividade e a sensibilidade rítmica. Tais exercícios eram chamados de “Eurythmics” (BROWN, 1982 citado por SERIO, 1995).

Outro teórico importante para o desenvolvimento da dança moderna foi Rudolf Von Laban, desenvolveu um método chamado de “Labanotations”, que tinha o objetivo de melhor gravar e remontar coreografias. Além do sistema de notação coreográfica Laban desenvolveu sua teoria tendo como princípio básico a relação do corpo com o espaço e as qualidades de movimento, desenvolvendo a teoria do “Esforço”, que estuda os impulsos internos que levam o homem a se mover.

Para LABAN (1978, 1990), o movimento deve ser analisado como resultado de uma atitude de resistência ou complacência em relação aos fatores de fluxo, peso, espaço e tempo dos movimentos. E é através desses fatores que ocorre a variedade do movimento, com diferentes qualidades e dinâmicas.

Trata-se de um fato mecânico que o *peso* do corpo, ou de qualquer uma de suas partes, pode ser erguido e transportado numa determinada direção do *espaço* e que este processo leva um certo *tempo*, dependente da razão da velocidade. As mesmas condições mecânicas também podem ser observadas em qualquer contrapuxão que regule a *fluência* do movimento. O uso do movimento para um propósito definido, seja como um instrumento de trabalho externo, seja para refletir determinadas atitudes e estados de espírito, deriva de um poder que até os dias de hoje não foi explicado em sua natureza. (LABAN, 1978, p.50)

Para se analisar qualquer ação corporal, segundo LABAN (1978,1990), deve-se primeiro conhecer o instrumento do movimento que é o corpo e seus segmentos, o espaço no qual ocorre o movimento, deve-se analisar o desenvolvimento rítmico das seqüências motoras e a utilização do tempo lento, moderado ou rápido, além de caracterizar os diferentes graus de força muscular utilizadas na resistência ao peso e no controle do fluxo desde a posição parada até a ação contínua.

Os fatores relacionados à qualidade de movimento como o peso, tempo, espaço e fluência fundamentam a teoria do “Esforço”, e originam a variedade de qualidades de movimento demonstrados no Quadro 1.

QUADRO 1: ELEMENTOS DO ESFORÇO

Fatores de Movimento	Elementos do Esforço (lutantes)	Elementos do Esforço (complacentes)	Aspectos Mensuráveis (funções objetivas)	Aspectos Classificáveis (sensação do movimento)
Peso	firme	suave	Resistência forte (ou graus menores até fraco)	Leveza leve (ou graus menores até pesado)
Tempo	súbito	sustentado	Velocidade rápida (ou graus menores até lento)	Duração (longo ou graus menores até curto)
Espaço	direto	flexível	Direção direita (ou graus menores até ondulantes)	Expansão flexível (ou graus menores até filiformes)
Fluência	controlada	livre	Controle parado (ou graus menores até liberado)	Fluência fluida (ou graus menores até parado)

FONTE: LABAN (1978, p.126)

Mas, como lembra FERNANDES (2002), para atender as especificidades da Análise Laban de Movimento (LMA) desses quatro fatores apresentados no quadro devem estar ligados à categoria “Espaço”, as direções, níveis, dimensões, planos e extensões espaciais e a análise do corpo e da FORMA “pode-se descrever um movimento como um composto de formas e ritmos, sendo ambos parte do fluxo superposto de movimento, no qual se torna visível o controle do esforço pela pessoa que se move” (LABAN, 1990, p.95).

As teorias de Laban foram fundamentais para o desenvolvimento da chamada dança moderna, principalmente na Alemanha, enquanto as teorias de Delsarte tiveram grande influência nos Estados Unidos. Esses são considerados os dois

maiores pólos da dança moderna, e estes princípios foram o impulso inicial para a concretização da mesma (BOURCIER, 1987).

Essa dança surgia com a intenção não de representar o passado da corte francesa, como nos balés clássicos, e sim a realidade, presente no século XX. Onde viviam as pioneiras da dança moderna, Isadora Duncan¹⁰, Loie Fuller¹¹, Ruth Sant Denis e Mary Wigman¹² (SERIO, 1995), que desenvolveram formas de expressão individuais para desenvolver seus estilos e coreografias.

Nessa época as pessoas estavam acostumadas a assistir aos balés e as danças “shows” como o jazz e as comédias musicais que tinham o objetivo de divertir o espectador, mostrar o belo. A dança moderna vem para quebrar isso, ela “queria informar, queria que o público não apenas se divertisse, mas aprendesse” (SERIO, 1995, p.9).

Para que fosse possível o desenvolvimento de um trabalho de criação voltado para as características dessa nova dança, era preciso que os coreógrafos tivessem material humano, ou seja bailarinos que conseguissem transmitir essa realidade, trabalhando formas e idéias compatíveis a essa nova visão. A partir daí foram se desenvolvendo métodos de aula, para a preparação do corpo e da mente do bailarino, de maneira que tivessem consciência do movimento, com a representação do mesmo de forma natural.

Nesta época Ruth Saint Denis¹³ e Ted Shawn¹⁴ desenvolvem uma técnica ensinada na escola *Denishawn*. Para entender um pouco dessa técnica é importante lembrar que Ruth Saint Denis justificava a dança e sua origem na religião, mais precisamente na emoção religiosa, e Ted Shawn reivindicava a ruptura completa com a dança tradicional, afirmando, que as liturgias colocam o dançarino em contato com a divindade (BOURCIER, 1987). A escola *Denishawn* buscava um

¹⁰ Isadora Duncan (1878-1927) – foi a pioneira da dança moderna, “sua arte era estritamente ligada às suas emoções pessoais, ela não havia elaborado nem técnica nem doutrina precisas. Ao menos, marcara com brilho o nascimento de uma dança ‘diferente’” (BOURCIER, 1987, p.250).

¹¹ Loie Fuller (1862-1928) – “Seu método foi ter utilizado a luz para criar no palco um espaço fora do real” (BOURCIER, 1987, p.253).

¹² Mary Wigman (1886-1973) – “a presença da morte é par ela, um fato real: a vida parece-lhe um esmagamento entre o peso de dois nada. Os dois pólos de sua arte: o desespero e a revolta” (BOURCIER, 1987, p.296).

¹³ Ruth Saint Denis (1878?-1968) – é a autêntica libertadora da dança. “tem o mérito de ter libertado a expressão corporal de suas convenções formais, de ter exigido que o corpo se libertasse de suas próprias servidões para revelar os movimentos do espírito” (BOURCIER, 1987, p.260).

¹⁴ Ted Shawn (1891-1972) – “pode ser considerado como o pai da dança moderna mais pela amplidão de suas idéias que por sua influência do que por suas coreografias” (BOURCIER, 1987, p.262).

desenvolvimento físico, intelectual e emocional dos bailarinos, para poderem representar a “naturalidade dos gestos e lirismo da representação da natureza” (SERIO, 1995, p.9).

Em 1930, a primeira geração da dança moderna, saída da escola de *Denishawn*, não podia mais expressar emoções religiosas, natureza, mas sim buscavam representar as relações de guerras e desigualdades que ocorriam naquele momento. Em consequência disso, essa geração sentiu a necessidade de desenvolver técnicas que proporcionassem, aos seus corpos, transmitir as tensões da vida moderna.

Martha Graham fundamentou-se no ato de tencionar e relaxar; Doris Humphrey baseou-se nos princípios de queda e recuperação; e Hanya Holm em curvas, volumes e fluidez ou deslocamento do centro de gravidade, sendo seus movimentos básicos um reflexo dos anseios, conflitos e angústias daquela geração (SERIO, 1995, p.10).

Essas técnicas foram difundidas e tornaram-se respeitadas por se relacionarem com as ideias da época. Mas, não demoraria muito para que a segunda geração dessa dança reivindicasse e criticasse o sistema formal criado nessas técnicas. Afirmavam que estes sistemas desenvolvidos estavam impondo atitudes aos bailarinos, ao invés de facilitarem a criação, e que esta característica se assemelhava às técnicas estabelecidas no ballet clássico, ou seja a sistematização e a reprodução do movimento ainda estavam presentes, e dessa forma não era possível um bailarino expressar o seu próprio pensamento (SERIO, 1995).

Para esta nova geração da dança moderna não era mais interessante representar os problemas sociais da época, e nem contar as histórias através da dança, pois dessa forma a preocupação maior seria a narrativa e não o movimento, e este tinha características ainda não exploradas que o público deveria ver, pois o movimento representado pelo peso, espaço e tempo também podia ser belo, e isso direcionava o bailarino a uma pesquisa do seu próprio movimento. É nessa fase, que inicia um período de auto-análise proposto por Cunningham à dança moderna (SERIO, 1995).

Essa auto-análise proporcionou aos bailarinos uma nova visão a respeito da técnica, onde ela poderia ser tanto a finalidade da dança quanto um meio como acreditavam os precursores da dança moderna. É importante ressaltar que essa nova visão, não aconteceu apenas na dança e sim na arte de uma forma geral (MARQUES, 1999).

Na década de 60, um grupo de jovens coreógrafos resolveu apresentar seus trabalhos num workshop, e esse grupo, denominado Judson Dance Theater, “se interessava mais pela criatividade individual que pela reprodução de uma técnica estabelecida” (SERIO, 1995, p.10), estes pós-modernistas proporcionaram “(...) o início de uma série de concertos que expandiu as fronteiras da dança moderna tão violentamente que o termo “pós-modernismo” começou a ser usado para descrever o trabalho que estava sendo mostrado” (VAN DYKE, 1992 citado por MARQUES, 1999, p.23).

A partir da década de 70, os questionamentos a respeito da dança moderna e suas formas de representar a vida contemporânea foram surgindo, desde da “total abnegação do treinamento padronizado até maiores modificações na formação técnica dos bailarinos” (SERIO, 1995, p.10). Nesse momento a dança se viu livre das ideologias sócias, como afirma a autora, e os coreógrafos passaram a ter maior liberdade de criação. Aliado a isso surgia a tecnologia moderna e os palcos passaram a apresentar trabalhos coreográficos juntamente com *videotapes* e *slides*. Além da mudança de visão dos palcos os coreógrafos passaram a não dar tanta importância para música, esta se tornou secundária na dança, não precisando, muitas vezes, nem ser tocada. Outro fato que os coreógrafos perceberam é que, o público não poderia ficar de fora dos espetáculos apresentados, pois se a forma de “fazer” a arte mudou, a forma de apreciá-la também mudava. “Gostamos daqueles trabalhos que podemos tocar, mexer, apertar; nos quais podemos entrar, ou mesmo escalar. Tampouco assistimos a espetáculos de dança sem que nos envolvamos de alguma maneira. Os melhores são aqueles em que podemos “entrar na dança” junto com os artistas” (MARQUES, 1999, p.24).

Essa nova visão da dança proporcionou aos coreógrafos uma total liberdade, uma maior possibilidade de criação e estudo de movimentos, não só nos palcos, dentro das aulas também. Para a dança de nosso tempo, “não se trata mais de uma busca de naturalidade em contraste com a estrutura rígida de passos preestabelecidos, mas da liberdade total de criação, imaginação e formas de representar este ecletismo de idéias característico da arte contemporânea” (SERIO, 1995, p.10-11).

A dança contemporânea, está em constante transformação, pois reflete as mudanças e a diversidade do contexto sociocultural. Portanto seus conceitos e

idéias influenciam outros estilos de dança que são igualmente dinâmicos como o jazz.

2.2.1 O Jazz diante da Contemporaneidade

Assim como na dança contemporânea, o jazz sofre influências da sociedade, das novas maneiras de pensar e ver a arte e principalmente de sua diversidade, presente também na dança contemporânea. E para BIRSHOP (2003) o jazz é considerado uma dança moderna, pois alguns de seus elementos e características se assemelham. “Possui elementos do teatro do humor e do drama, além de acrobacia, balé moderno e dança moderna. É a expressão do dia-a-dia da América urbana, identificada pela realidade do povo nas suas manifestações de humor, sensualidade, sofisticação e drama” (HORST; RUSSEL, citados por MORATO, 1986).

O jazz atualmente possui diversos estilos, pois cada um deles foi tendo uma maior influência por algum outro tipo de dança, para FEITOSA (s.d.) existe uma grande variedade de estilos de jazz e de pessoas com idéias diferentes a esse respeito, de acordo com a autora o Jazz Ballet, o Afro Jazz ,o Jazz Tap e o Jazz Street são os estilos encontrados, mas podemos citar ainda o modern jazz e o jazz contemporâneo. Ao contrário disso, BIRSHOP (2003) acredita que podemos encontrar apenas o tradicional jazz, que é o jazz da Broadway, e o modern jazz.

Muitos coreógrafos de nome no Brasil, como Roseli Rodrigues e Cristina Cará acreditam que essa influência que o contemporâneo tem exercido sobre o jazz, deve acontecer pelo fato de que a arte deve evoluir, mas ressaltam a importância de não perder a essência do jazz, e que isso é possível.

Mas NAGIM (1997) acredita que o jazz perdeu sua essência, sua caracterização original devido a essa ramificação e massificação. A prática apenas pela prática fez com que se perdesse a “alma da dança”, e limitasse a criação de bailarinos e coreógrafos devido a sua falta de conhecimentos a respeito da dança jazz.

Para FEITOSA (s.d.) essa falta de conhecimento de bailarinos e coreógrafos pode ocorrer, devido à dificuldade de encontrar músicas características do jazz, e que para ela essa é a principal diferença da dança jazz e da dança contemporâneo,

no jazz se segue à música literalmente, e no contemporâneo não existe essa obrigatoriedade.

É muito importante lembrar que as características do jazz vistas no decorrente trabalho, são as do jazz nos Estados Unidos, e que na verdade não é o jazz feito hoje no Brasil, pois a influência não vem apenas de outras danças e sim de um contexto sócio cultural em que está inserida, com certeza a realidade dos Estados Unidos é diferente da realidade encontrada aqui no Brasil. RODRIGUES (2000) citada por BIRSHOP (2004) acredita que o estilo da Broadway não é muito aceito pelos brasileiros, estes apreciam um estilo diferente de jazz.

O jazz apresentado hoje no Brasil sofre a influência de outras modalidades de dança e de características culturais de cada região. Porém, poucos trabalhos discutem tais características nas diversas regiões do Brasil. Dessa forma, este estudo pretende verificar e analisar a influência da dança moderna/contemporânea nos grupos de jazz da Cidade de Curitiba - PR, e a visão dos coreógrafos a respeito dessa influencia, o que poderá proporcionar uma reflexão a respeito da situação dessa dança na atualidade, e das diferentes formas que ela se apresenta.

3 METODOLOGIA

O método utilizado nesse estudo será o dedutivo, pois pretende tornar explícitas as verdades particulares contidas em verdades universais. Foi uma pesquisa de campo de caráter descritivo.

3.1 SUJEITOS

Os dados foram coletados com coreógrafos de 10 grupos de dança da modalidade jazz da cidade de Curitiba-PR como segue:

- Cia de Dança Eliane Fetzer
- Grupinho Corpo Livre
- Estart Companhia de Dança
- Cia de Dança Happy Dance
- Juliana Carlleto Cia de Dança
- Backstage
- Dançatta
- Grupo Copetti do Sesc Centro
- Grupo de Dança Expoente
- Sthudio de Dança Andréa Soares

3.2 INSTRUMENTOS

Foi realizada uma entrevista com as seguintes questões:

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influência entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras?

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica mais utilizada.

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

Critérios de avaliação das respostas obtidas: para as questões 1 e 2 foi atribuído um escore para as respostas de acordo com a ordem em que cada estilo de dança foi citado:

- 5 pontos - para a técnica citada em primeiro lugar;
- 4 pontos - para a técnica citada em segundo lugar;
- 3 pontos - para a técnica citada em terceiro lugar;
- 2 pontos - para a técnica citada em quarto lugar;
- 1 ponto - para a técnica citada em quinto lugar;
- 0 pontos - para a técnica que não foi citada.

A partir dos escores obtidos, foi calculada a média aritmética dos pontos atribuídos para cada estilo nas 10 entrevistas realizadas. Na questão número 3, foi calculado o percentual de respostas (*sim, não ou parcialmente*) obtido nas entrevistas. A questão 4 forneceu dados qualitativos (opiniões dos profissionais sobre o problema de pesquisa) que foram utilizados para complementar a discussão dos resultados.

3.3 PROCEDIMENTOS

Foi feito um levantamento dos grupos de dança Jazz da Cidade de Curitiba, em seguida os coreógrafos desses grupos foram contatados e foi marcado um

encontro com 10 grupos que concordaram em participar da pesquisa. A entrevista foi realizada pelo mesmo pesquisador, que seguiu a mesma ordem de questões para todos os entrevistados.

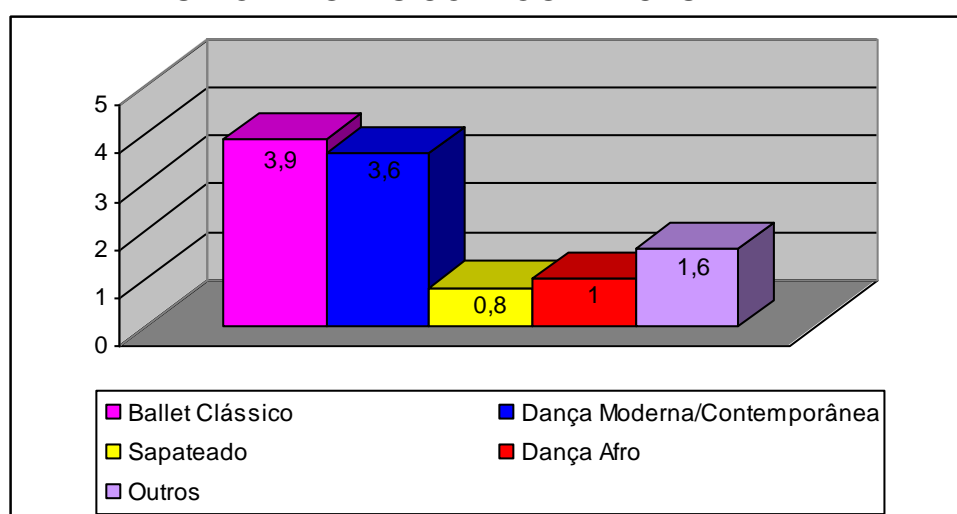
3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados através do cálculo do percentual das respostas obtidas nas entrevistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados através de Gráficos que demonstram o percentual de respostas obtidas nas questões 1, 2 e 3 da entrevista. O Gráfico 1 mostra os resultados da aplicação da questão 1, na qual pretendia-se saber qual a influência de outros estilos de dança nas montagens coreográficas dos grupos de jazz estudados.

GRAFICO 01: INFLUÊNCIA DE OUTROS ESTILOS DE DANÇA NAS MONTAGENS COREOGRÁFICAS



Analisando os resultados apresentados no Gráfico 1 podemos perceber que a dança moderna/contemporânea e a dança clássica foram consideradas pelos coreógrafos entrevistados as duas modalidades de dança que mais influenciam suas montagens coreográficas.

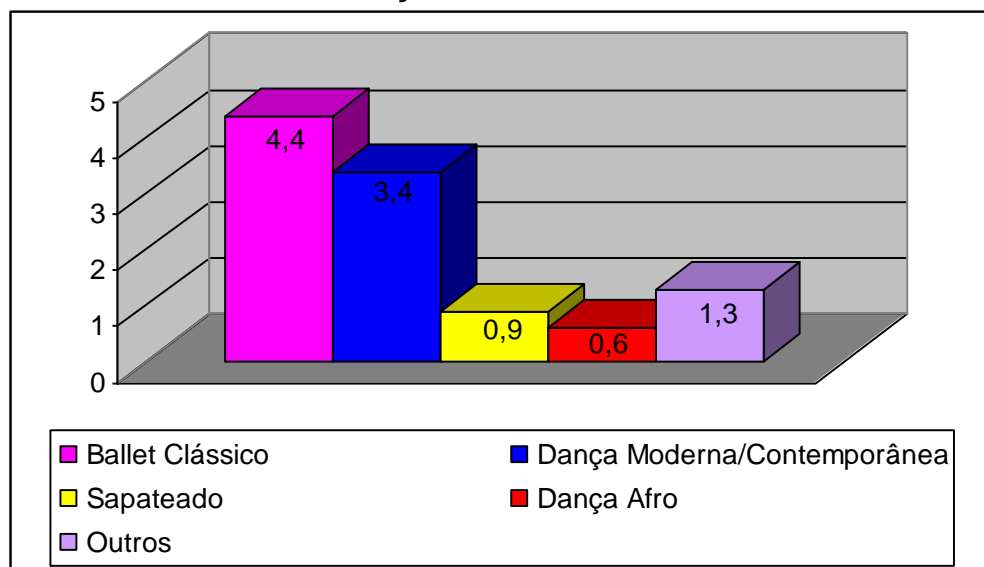
Este resultado pode estar relacionado com a percepção dos coreógrafos em relação a dois aspectos: a estrutura coreográfica e o vocabulário de passos utilizados na coreografia. Em relação ao vocabulário de passos utilizados, a dança clássica parece ter importante influência nas montagens coreográficas. Esta característica está de acordo com a afirmação de GIOVANETTI (1983) de que muitos coreógrafos utilizam os passos estabelecidos na dança clássica para a estruturação de suas aulas, os quais conseqüentemente são incorporados às coreografias.

Por outro lado, embora o vocabulário da dança clássica seja utilizado pelos coreógrafos de jazz, suas composições não estão restritas a ele. Assim, a influência da dança moderna/contemporânea relatada pelos coreógrafos entrevistados pode estar relacionada às próprias características da dança contemporânea, envolvendo a pesquisa e análise de movimentos do corpo, da diversidade de uso do espaço, além das diferentes qualidades de movimento (LABAN, 1978,1991) para criar as estruturas coreográficas.

Esta diversidade de uso dos movimentos corporais característica da dança moderna/contemporânea vem se transformando ao longo do tempo no sentido de quebrar com os padrões pré-estabelecidos em favor da liberdade de expressão (SERIO, 1995) e, por esse motivo pode ter influenciado outras modalidades de dança igualmente dinâmicas como o jazz.

Em relação à formação dos bailarinos, ou seja, aos elementos da dança que podem ser trabalhados nas aulas, observa-se que a estrutura das aulas de jazz também sofre influência de outras modalidades, em especial da dança clássica e da dança moderna/contemporânea, como está demonstrado no Gráfico 2, apresentado a seguir.

GRAFICO 02: INFLUÊNCIA DE OUTROS ESTILOS DE DANÇA NA FORMAÇÃO TÉCNICA DOS BAILARINOS



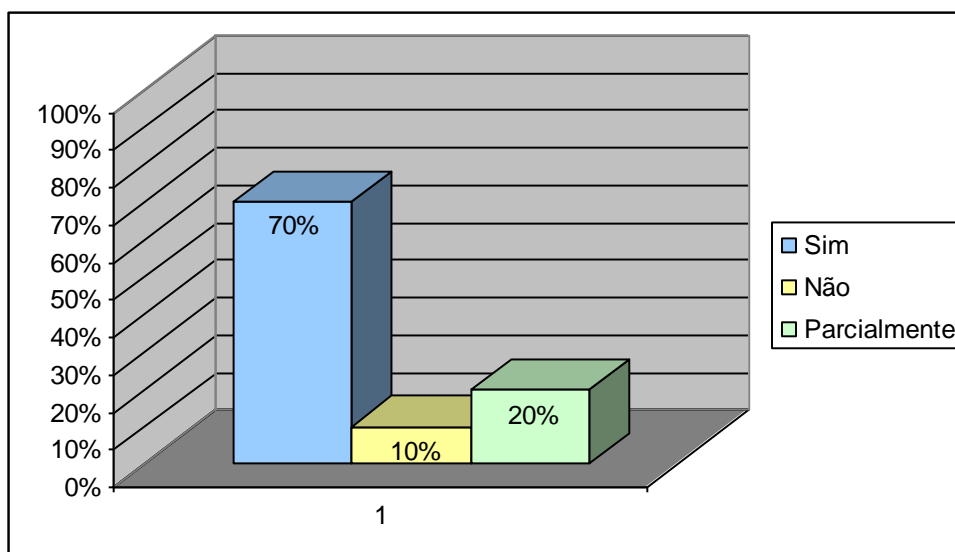
Podemos relacionar esses dados com os relatos de GIOVANETTI (1983) que afirma que a maioria dos professores de jazz utiliza em suas aulas elementos do vocabulário de passos da dança clássica, como *pliés*, *elevés*, *port-de-brass*, *tendus*, *battements*, *grand-jetés*, entre outros. O autor assume ainda que a estrutura de aula da dança clássica com exercícios na barra, no centro e na diagonal também são frequentemente adotados nas aulas de jazz. Mas, esses elementos do vocabulário de passos e a estrutura de aula da dança clássica normalmente são trabalhados de maneiras mais dinâmicas nas aulas de jazz, incluindo o isolamento das partes do corpo, movimentos voltados para o chão ao invés do ar, uso da ginga, ênfase nos movimentos do quadril e do tronco, uso de quedas e recuperações, entre outros elementos do movimento que são explorados de maneira mais diversificada como na dança moderna/contemporânea.

Esta característica reforça a afirmação de BIRSHOP (2004) de que alguns elementos do jazz e da dança contemporânea se assemelham e, por esse motivo algumas técnicas de dança moderna também são incorporadas às aulas de jazz com o objetivo de proporcionar ao bailarino uma maior possibilidade de estudo de movimento, enriquecendo assim seu trabalho na dança jazz.

Apesar de identificarmos algumas características comuns nos trabalhos de dança jazz com influências mais marcantes das danças clássica e moderna/contemporânea, é importante ressaltar a característica de individualidade de cada coreógrafo, pois, como esta modalidade de dança não tem o objetivo de reproduzir uma maneira única de dançar, cada professor e coreógrafo pode acrescentar características diferentes à forma de dar aula e de coreografar. No Gráfico 2 verificamos a existência desta multiplicidade de estilos nos grupos entrevistados que relataram que seus trabalhos de formação dos bailarinos também são influenciados pelo sapateado, dança afro e pelo hip hop.

De uma maneira geral, os coreógrafos percebem a influência da dança moderna/contemporânea nos seus próprios trabalhos e nos trabalhos de outros grupos de Jazz da cidade de Curitiba como pode ser observado nos gráficos 03 e 04.

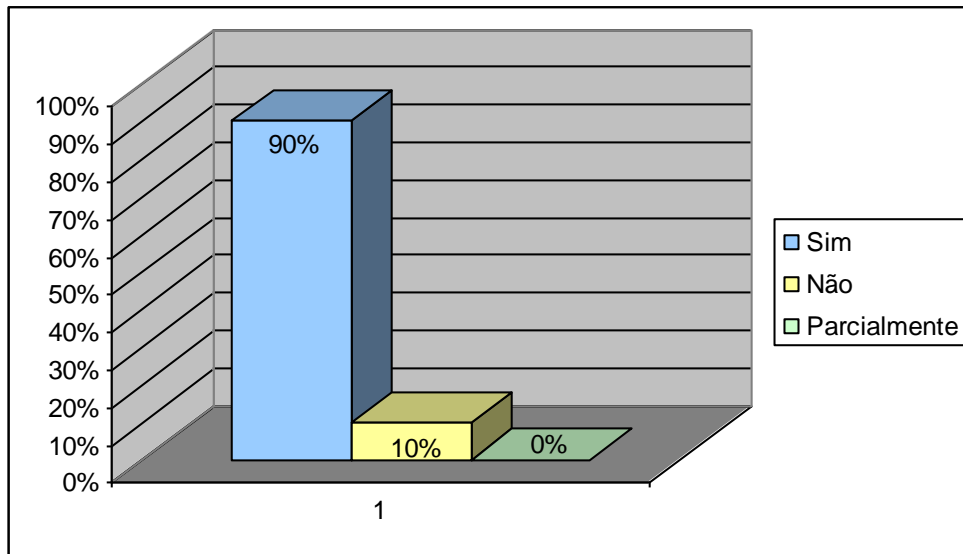
GRAFICO 03: INFLUÊNCIA DA DANÇA MODERNA/
CONTEMPORÂNEA NO SEU GRUPO



Analisando os resultados apresentados no Gráfico 3 verificamos que para 70% dos grupos entrevistados a dança moderna/contemporânea é reconhecida como uma modalidade de dança que influencia diretamente seus trabalhos. Apenas 10% dos grupos entrevistados acreditam que não sofrem influência da dança moderna/contemporânea e 20% deles acredita que esta influência é parcial.

Em relação ao trabalho de outros grupos de dança jazz da cidade de Curitiba, a percepção dos profissionais entrevistados sobre influência da dança moderna/contemporânea é ainda mais significativa, pois, como observamos no Gráfico 04, 90% deles relataram que percebem a influência desta modalidade de dança em diversos outros grupos da cidade.

GRAFICO 04: INFLUÊNCIA DA DANÇA MODERNA/CONTEMPORÂNEA NOS OUTROS GRUPOS DE CURITIBA



De acordo com BIRSHOP (2004), as transformações ocorridas nos trabalhos de jazz em função da absorção de elementos da dança contemporânea, torna muitas vezes difícil de distinguir uma modalidade da outra em alguns trabalhos. Várias companhias de dança nacionalmente conhecidas pela realização de trabalhos de jazz têm desenvolvido espetáculos utilizando cada vez mais a linguagem da dança contemporânea. Alguns destes grupos têm assumido esta nova identidade como é o caso do grupo Raça, em São Paulo, e da Cia de Dança Eliane Fetzer na cidade de Curitiba.

Embora a influência de outras modalidades de dança possa dificultar o estabelecimento de características do jazz hoje, apenas 10% dos coreógrafos entrevistados acreditam que esse fato seja negativo e que tem ocorrido porque o jazz não é mais respeitado como antigamente.

De maneira geral os coreógrafos entrevistados acreditam que a influência da dança moderna/contemporânea no jazz é positiva e que é preciso deixar-se influenciar por outras modalidades de dança para que haja um crescimento, uma evolução, e não se reproduza hoje o jazz de 20 anos atrás.

5 CONCLUSÕES

A dança jazz tem se transformado continuamente e um dos resultados desse dinamismo é percebido na influência de outras modalidades de dança tanto na formação do bailarino quanto nas montagens coreográficas de grupos de Jazz da cidade de Curitiba. Nesse estudo tivemos objetivo de apresentar e analisar a visão de alguns coreógrafos de Curitiba a respeito dessas influências.

Dentre as modalidades de dança que se apresentaram como as mais significativas para os grupos entrevistados destacamos a dança clássica e a dança moderna/contemporânea. Estes resultados são concordantes com as afirmações de GIOVANETTI (1983) sobre a utilização do vocabulário de passos da dança clássica nas aulas de jazz e com os relatos de BIRSHOP (2004) sobre a influência de elementos da dança contemporânea no jazz, tornando-os muitos trabalhos semelhantes em suas características. Os elementos mais marcantes da dança contemporânea que parecem ter influência sobre os trabalhos de jazz são a diversidade do uso do corpo, do espaço e das qualidades de movimento (LABAN, 1978,1991) para a representação de idéias coreográficas.

A influência da modalidade de dança moderna/contemporânea parece ser percebida pelos coreógrafos como uma forma de enriquecer os trabalhos de jazz desenvolvidos e ampliar o processo criativo tanto dos coreógrafos como dos bailarinos, pois, esta forma de dança proporciona a possibilidade de experimentar diversas maneiras de uso do corpo e de suas qualidades de movimento para representar diferentes idéias coreográficas, abrindo um leque de opções para a criação.

Por outro lado, mesmo havendo esse lado positivo na influência da dança moderna/contemporânea, é importante lembrar que a identidade do jazz deve ser preservada. De acordo com FEITOSA (s.d), hoje em dia as escolas de dança parecem não ensinar o verdadeiro jazz. Para ela, talvez o problema esteja na música, já para GIOVANETTI (1983 p.) “(...) vários são os professores que não adotam com maior afinidade a técnica acadêmica do jazz, ou por não terem conhecimento de causa ou porque persistem em continuar a fazer de suas aulas verdadeiros salões de discoteca”. Porém, na opinião do autor, um bom bailarino de jazz deve explorar possibilidades de movimento através da prática da dança

clássica, moderna, sapateado, acrobacias, dança afro, dentre outras danças, para melhor servir a si mesmo e a sua arte.

De acordo com os resultados apresentados podemos concluir que a maioria dos grupos de dança jazz entrevistados sofrem influência de outras modalidades de dança, especialmente das danças clássica e moderna/contemporânea tanto no desenvolvimento de suas aulas como nas composições coreográficas. Acreditamos que esta influência verificada pode enriquecer o trabalho e enraizar cada vez mais a essência dinâmica do jazz. É preciso transformar para crescer, arriscar coisas novas, diferentes. Mas, para que isso ocorra sem que se perca identidade é importante que os professores, coreógrafos e bailarinos aprofundem seus conhecimentos sobre as características desta modalidade de dança. Dessa forma, sugerimos que futuros estudos aumentem o número de grupos entrevistados e ampliem a perspectiva de análise de seus trabalhos, contribuindo assim para uma melhor compreensão das influências da contemporaneidade na dança jazz.

REFERÊNCIAS

BERTOLDI, A. L. S. **A Influência do uso de dicas de aprendizagem na percepção corporal de crianças portadoras de deficiência motora.** 2004. 120 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física/Comportamento Motor) – UFPR; Curitiba.

BISHOP, D. **A contribuição da dança jazz para o desenvolvimento humano.** 48 f. Monografia de conclusão do curso (Licenciada em educação Física), Setor de Ciências biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente.** Tradução Marina Appenzeller. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

FEITOSA, M. Antologia do “American Jazz Dance”. Mimeografado.

FERNANDES, C. **O corpo em movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

GIOVANETTI, N. **Pesquisa:** história do jazz-dance. [s.i.], 1983 Mimeografado.

LABAN, R. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

_____. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I.A. **Ensino da dança hoje – Textos e Contextos.** São Paulo, Cortez, 1999.

MORATO, M.E.P. **Ginástica Jazz:** dança na Educação Física. São Paulo: Manole, 1986

NAGIM, A. Jazz: história e raízes. **Revista Você e a Dança**, São Paulo, n. 2, p.11-12, abr./maio. 1997.

_____. A Dança Jazz. **Revista Você e a Dança**, São Paulo, n. 3, ano I, p.16-19, maio/jun. 1997.

ROSAY, M. Dicionário de Ballet. Disponível em:
<<http://www.corpoedanca.com.br/terminologia.htm>> acesso em 19 nov. 2004.

SERIO, A.L.S. Procedimento de dança moderna com portadores de deficiência física predominantemente não sensorial. **Revista acadêmica PUC-PR**, Curitiba, Ano VI, nº11, março 1995. (p.7-18)

ANEXOS

ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO APLICADO

Nome do coreógrafo:

Nome do grupo:

QUESTÕES

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influencia entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outros?

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica que mais é utilizada.

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

ANEXO 02 – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS

Questionário

Nome do grupo: *Grupinho Corpo Livre*

Nome do coreógrafo: *Vanessa de Castro*

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influencia entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outros?

Res.: Sim, procuro seguir o estilo trabalhado na academia, mas estou tentando buscar a minha própria linha através de cursos com outros profissionais. Sem dúvida outra influência no jazz vem do ballet clássico: trabalhos de postura e da técnica propriamente dita.

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica que mais é utilizada.

Res.: Em primeiro lugar ballet clássico (postura, pés esticados, alinhamento corporal, em dehors, entre outros) e um pouco de moderno (swing, contrações, trabalhos de chão, etc).

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

Res.: No meu grupinho ainda não, só no grupo qual eu faço parte.

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

Res.: porque infelizmente o Jazz vem “morrendo” e não é mais tão respeitado como antigamente. Essa é uma das razões para a influência do contemporâneo.

Questionário

Nome do grupo: *Cia de Dança Happy Dance*

Nome do coreógrafo: *Márcia Macedo Woislaw*

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influencia entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outros?

Res.: Ballet clássico, dança moderna e contemporânea.

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica que mais é utilizada.

Res.: Ballet clássico, dança moderna e contemporânea

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

Res.: Sim. Sim.

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

Res.: Na verdade acredito que não só a dança contemporânea influencie no jazz. Acredito que a arte do corpo bebe e é contaminada por várias informações. Não existe mais uma técnica pura.

Questionário

Nome do grupo: *Cia de Dança Eliane Fetzer*

Nome do coreógrafo: *Eliane Fetzer*

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influencia entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outros?

Res.: Sim, primeiro contemporâneo e depois afro. E vários outros estilos que hoje influenciam a dança, pode-se até citar a capoeira.

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica que mais é utilizada.

Res.: Ballet clássico e dança moderna.

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

Res.: no meu grupo sim, nos outros não.

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

Res.: Porque se não sofrer essa influência o jazz não vai crescer, Vão viver dançando o jazz de 20 anos atrás, seguindo as regras de battement, grand jeté, quadril, roupas sensuais e musicais. É preciso deixar-se influenciar para crescer.

Questionário

Nome do grupo: *Estart Companhia de Dança*

Nome do coreógrafo: *Juliana Scalco*

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influencia entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outros?

Res.: Sim. Ballet clássico e contemporâneo.

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica que mais é utilizada.

Res.: Ballet clássico e contemporâneo.

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

Res.: A influência do contemporâneo em meu grupo tem objetivo de melhorar a execução física dos movimentos utilizados e não a intenção de que o público em geral “perceba” essa influência.

Percebo a influência do contemporâneo em grupos de Curitiba sim, mas não somente na aparência coreográfica e sim na qualidade física dos bailarinos.

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

Res.: Porque o jazz não possui técnicas pré-estabelecidas, é uma dança popular, que para ser executada com qualidade necessita da preparação física, adotamos isso do ballet, do contemporâneo e colocamos em prática no estilo jazz.

Questionário

Nome do grupo: *Juliana Carletto Cia de Dança*

Nome do coreógrafo: *Juliana Carletto*

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influencia entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outros?

Res.: Pra mim sim! Ballet clássico e contemporâneo.

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica que mais é utilizada.

Res.: Principalmente a técnica do Ballet clássico, jazz, e conhecimento geral de outras técnicas.

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

Res.: Sim com certeza!

O meu grupo o ballet clássico e o contemporâneo são as principais influências.

Nos outros grupos sinto bastante a influencia do contemporâneo.

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

Res.: Porque o contemporâneo é a evolução, amadurecimento coreográfico e corporal.

Questionário

Nome do grupo: Dançatta

Nome do coreógrafo: *Maria Lucia de Mesquita*

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influencia entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outros?

Res.: Sim. A técnica é do ballet clássico, o estilo de dança eu misturo um pouco de contemporâneo e Hip Hop

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica que mais é utilizada.

Res.: A formação técnica vem do ballet clássico, e, em seguida a técnica do contemporâneo.

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

Res.: sim, a influência tem sido bem grande. No meu grupo não é tão grande assim. Na companhia de Eliane Fetzer a mistura é bem grande.

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

Res.: A dança contemporânea cresceu e inova, e nós coreógrafos estamos sempre em busca de novos estilos. Para trabalhos coreográficos feitos através de pesquisa e temas diferenciados, a busca na técnica do contemporâneo torna-se inevitável.

Questionário

Nome do grupo: *Grupo de Dança Expoente*

Nome do coreógrafo: *Mariana Feitosa*

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influencia entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outros?

Res.: Sim, primeiro o ballet, depois o sapateado e depois dança moderna/contemporânea.

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica que mais é utilizada.

Res.: Sapateado, ballet, dança moderna/contemporânea

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

Res.: Com certeza. O Jazz está passando por uma crise de identidade, principalmente porque nos dias de hoje já não se faz uma melhor distinção entre contemporâneo e Jazz, o que causa uma grande confusão na cabeça de coreógrafos e bailarinos.

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

Res.: Desde que o jazz surgiu no cenário da dança nos Estados Unidos e ao assumir o papel de verdadeira expressão da cultura norte-americana, na busca por uma identidade própria, ele foi beber na fonte de grandes companhias e profissionais da dança moderna e contemporânea.

Do moderno, o Jazz emprestou a liberdade de quebrar com os padrões simétricos de movimento, tanto da dança primitiva, quanto do Ballet ou do Show Dance, experimentando todo tipo de movimento concebível, descobrindo novos movimentos, através de suas estruturas coreográficas menos formais e mais abertas. Além disso, eminentes coreógrafos, tais como: George Balanchine, Agnes de Mille, Hanya Holm e Helen Tamiris fizeram algumas incursões na linguagem do Jazz, e conseqüentemente contribuições notáveis ao realizar trabalhos para o cenário da Broadway.

Questionário

Nome do grupo: Sthudio de Dança Andréia Soares

Nome do coreógrafo: Adriana Argolo

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influencia entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outros?

Res.: Sim, primeiro ballet clássico, segundo dança moderna/ contemporânea, terceiro dança afro, e quarto sapateado

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica que mais é utilizada.

Res.: A mesma. (primeiro ballet clássico, segundo dança moderna/ contemporânea, terceiro dança afro, e quarto sapateado)

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

Res.: No meu grupo não muito, mas nos demais eu diria que muito mais!

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

Res.: Porque o jazz permite que se absorva várias técnicas além dos estilos próprios, e da influência que cada profissional sofreu durante a sua formação e/ou inspiração.

Questionário

Nome do grupo: *Grupo Copetti do Sesc Centro*

Nome do coreógrafo: *Rosana Copetti*

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influencia entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outros?

Res.: Ballet Clássico, dança Moderna/Contemporânea, Dança Afro, Sapateado.

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica que mais é utilizada.

Res.: Ballet Clássico, dança Moderna/Contemporânea, Dança Afro, Sapateado.

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

Res.: Sim, percebe-se em vários grupos.

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

Res.: Por causa da sua diversidade de movimentos e ênfase na qualidade dos mesmos.

Questionário

Nome do grupo: *Backstage*

Nome do coreógrafo: *Petra Schuster*

1. As montagens coreográficas para os seus grupos sofrem influência de outros estilos de dança? Se sim, qual seria a ordem de predominância, começando pela que mais influencia entre: ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outros?

Res.: Claro! O tempo todo nossas coreografias sofrem influencias de todos os tipos de dança, basta partirmos do pressuposto que o mundo está sempre em transformação! No meu ponto de vista o meu trabalho é mutável, A partir do momento em que observo em outra modalidade algo positivo, passo a utilizar aquele elemento. Minha modalidade de base é o jazz, portanto já me utilizo de um estilo de dança carregado de outros tipos de ritmo, pois o jazz engloba, contemporâneo, hip hop, fox trot, xaxado... Aprendi a colocar em coreografias o contemporâneo que no meu ponto de vista é o avesso do jazz, em termos de respiração, técnica... por exemplo: jazz é para fora, aberto, é sensual, o contemporâneo é para dentro, contraído, fletido.

2. A respeito da formação técnica de seus bailarinos, das técnicas aplicadas em aula, qual seria a ordem de predominância entre ballet clássico, dança moderna/contemporânea, sapateado, dança afro e outras? Começando pela técnica que mais é utilizada.

Res.: Jazz, em primeiro lugar, com construções de centro, chão, barra e diagonais coreografadas. Hip Hop, com o intuito de descontrair, “sair” um pouco da tensão técnica. E o contemporâneo, para trabalhar também a questão teatral, de expressão face a corpo.

3. Você percebe a influência da dança contemporânea no jazz? No seu grupo e nos outros de Curitiba?

Res.: Muito. Acho que em todas as modalidades o contemporâneo se faz muito presente, a historia da dança sofreu muitas transformações. O street dance, saiu da ruas e se transformou em Hip hop, por exemplo. Nesta dança, agora show, a técnica se faz presente e com ela vem os elementos do contemporâneo que dá aos movimentos muitos significados, depende de quem os cria, quem os dança e interpreta e da interpretação de cada um na platéia. Portanto é uma modalidade extremamente rica com muitos elementos para se aproveitar.

4. Na sua opinião, porque a dança contemporânea tem influência no jazz?

Res.: No jazz e em tantos outros ritmos. Basicamente o antigo moderno, que se transformou em contemporâneo permite ao coreógrafo e ao bailarino, transmitirem através de sua face e corpo suas idéias. Por isso que entendo que hoje o contemporâneo é tão importante para o mundo da dança! Suas contribuições são plenas e seus significados mexem com as pessoas e para o artista o maior alimento é o aplauso do público.

